

O ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATANDO EXPERIÊNCIAS E APONTANDO POSSIBILIDADES

EWERTON LEONARDO VIEIRA

Licenciado em Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

DR. ALLYSON CARVALHO ARAÚJO

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

DR. ANTÔNIO DE PÁDUA DOS SANTOS

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN
Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

Resumo | O presente relato trata-se de uma experiência pedagógica vivenciada nas aulas de educação física do ensino fundamental I em uma instituição privada da rede municipal de ensino de Natal, no ano de 2012, durante a execução do Estágio Supervisionado IV, no qual a ideia é propor possibilidades de ensino do futebol, apontando um caminho para uma futura sistematização do tema dentro do conteúdo esporte. O artigo traz uma reflexão sobre algumas práticas pedagógicas consolidadas a respeito desse tema no campo da educação física e na aplicação de métodos de ensino que possibilitaram a produção de um ambiente satisfatório e motivador no aprendizado do futebol para ambos os gêneros, favorecendo uma transformação social.

Palavras-chave | Educação física. Futebol. Experiência pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apontar, dentro de uma ótica da pedagogia crítico-superadora, encontrada no livro Metodologia do

Ensino da Educação Física (CASTELLANI FILHO *et al*, 2009), algumas possibilidades de tematização do ensino do futebol de forma organizada e sistematizada nas aulas de educação física no ensino fundamental I. A ideia é mostrar como ocorreram dentro da intervenção, as dificuldades encontradas pelo professor e pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem, para depois refletirmos a respeito de possíveis estratégias pedagógicas de ensino do futebol como cultura corporal que contribuam para um aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal.

O texto trata de algumas problemáticas encontradas pelos professores de educação física durante a abordagem do tema futebol, modalidade do bloco de conteúdos esporte, no nível de ensino fundamental I. Nessa fase da vida, é importante que o aluno receba um ensino sistematizado e organizado, por isso, uma boa proposta curricular precisa trazer boas condições de transmissão e assimilação do conhecimento. O conteúdo esporte ainda é o mais abordado nas aulas de educação física das turmas do primeiro ciclo de ensino, no entanto, os professores precisam trabalhar as modalidades esportivas como ferramenta educacional, promovendo o lazer de forma lúdica e compromissada, considerando o meio social, a faixa etária dos alunos e o ambiente escolar, e não apenas como forma de propor o alto rendimento ou de recreação descompromissada (BETTI, 1991).

Tal experiência pedagógica ocorreu durante o nosso Estágio Supervisionado IV, em 2012, realizado com os alunos da turma do quarto ano do fundamental I de uma escola particular situada em um bairro de classe média da cidade de Natal. A escola possui uma boa estrutura e professores qualificados, o que fez com que se tornasse conhecida no cenário esportivo da cidade. A instituição possui quadras poliesportivas, quadra de areia, sala de lutas, de ginástica, piscinas, brinquedoteca e materiais para todas as modalidades esportivas. Na época, a intervenção foi acompanhada por uma professora de educação física da instituição que ministrava sua aula na turma do quarto ano uma vez por semana, com tempo de duração de quarenta e cinco minutos. A intervenção ocorreu em cinco aulas realizadas entre os meses de setembro e dezembro.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: PROFESSOR E PRÁTICA

No ensino fundamental I, o professor de educação física precisa ter uma ótima organização curricular teórico-metodológica dos conteúdos. Ele tem a função de despertar uma reflexão nos alunos sobre o conhecimento, respeitando as características individuais e coletivas da turma. Durante a construção das aulas é preciso refletir pedagogicamente sobre a “explicação das técnicas e o desenvolvimento de habilidades, objetivando o exercício e o domínio por parte dos alunos” (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009, p. 29).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), o processo de ensino-aprendizagem não se restringe ao ensino das habilidades motoras, mas sim à capacitação do indivíduo ao refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Segundo Palma *et al.* (2010, p. 49), “os temas e assuntos, com os quais os alunos estão envolvidos, devem ser vividos por eles como espaços de ação acessíveis ao seu fazer, que seja prático, que seja conceitual”. Sendo assim, os alunos precisam refletir sobre o tema e as atividades propostas. Entender o conceito do que é ensinado é tão importante quanto aprender as práticas corporais as quais os temas nos trazem.

ABORDAGEM DO CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte é uma das práticas corporais mais vivenciadas dentro da escola. As aulas de educação física passam a ser uma ferramenta educacional onde podemos encontrar fortes possibilidades de superar os problemas do sistema esportivo. No texto, “O ‘esporte na escola’ e o ‘esporte da escola’: da negação radical para uma relação de tensão permanente” (VAGO, 1996), o autor traz um diálogo pertinente com Valter Bracht sobre esse assunto, no qual discute justamente as relações da escola com as práticas corporais esportivas. Segundo Bracht (1992), os “esportes

na escola” que estão sendo vivenciados nas aulas de educação física são tratados como um prolongamento das instituições esportivas, perdendo completamente sua autonomia pedagógica.

Darido e Rangel (2011) também trazem uma discussão em seu livro sobre a desorganização do ensino dos esportes nas aulas de educação física, o “maltrato” desse conteúdo por alguns docentes e a aplicação de técnicas inadequadas que são aplicadas por alguns professores. Pensando nesses problemas, a ideia de sistematizar o ensino das modalidades esportivas já seria um grande passo para equilibrar esse descompasso, uma ação conjunta entre os professores e a escola.

Algumas produções como Castellani Filho et al. (2009) defendem o esporte como prática lúdica da cultura corporal, mas não de forma descompromissada com as questões cognitivas e intelectuais, sendo abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. Na mesma obra também afirma-se que, nas aulas de educação física, a escola, ao aplicar o conteúdo esporte, “precisa resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz ‘a dois’, e de que é diferente jogar ‘com’ o companheiro e jogar ‘contra’ o adversário” (CASTELLANI FILHO et al., 2009, p. 70).

POSSIBILIDADES DE ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Dentro de uma concepção crítico-superadora, os temas sobre o futebol foram escolhidos e planejados de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola e com o planejamento do professor. Acrescidos das contribuições da concepção crítico-superadora, o planejamento alimentou-se da compreensão das dimensões do conteúdo discutida por Zabala (1998), em que todos os conhecimentos tratados pedagogicamente podem e dever ser articulados a partir das dimensões procedimental, conceitual e atitudinal de cada conteúdo. Neste sentido, todas as aulas apresentavam sempre um conhecimento conceitual sobre o futebol, diversas vivências

com a cultura do movimento do futebol, como também traziam reflexões sobre valores importantes relativos ao mundo dos esportes, tais como: solidariedade, liberdade de movimentos, cooperação e respeito pelo próximo. As aulas foram divididas em quatro temas e uma avaliação escrita foi aplicada no final do processo, a qual contemplava as três dimensões. Este tipo de avaliação apesar de ter historicamente mais alinhamento com a dimensão conceitual, também fazia referência as dimensões atitudinal e procedimental vivenciadas ao longo da unidade didática.

TEMÁTICA 1 - INTRODUÇÃO AOS ESPORTES: ORIGEM E HISTÓRIA DO FUTEBOL

No primeiro dia de aula, a turma era composta de 22 alunos, 12 meninos e 10 meninas. As apresentações pessoais e sobre o projeto ocorreram antes da apresentação do tema. A aula ocorreu em dois momentos, no primeiro, em sala de aula, foi feita abordagem teórica explicando a diferença entre os esportes coletivos e individuais e, introduzindo um pouco da história do surgimento do futebol. No segundo, houve duas vivências práticas na miniquadra da escola, que fazia parte do prédio da educação infantil.

Ao apresentar o tema futebol surgiu uma resistência por parte daqueles que não gostavam desse esporte, sobretudo por parte das meninas. Elas demonstraram um pouco de irritação, reclamaram que era um esporte violento e que iam se machucar. Tal problema foi contornado com a explicação de que eles não se preocupassem que as atividades eram todas novas, divertidas e seguras. Por outro lado, os meninos que gostavam de futebol vibraram com a notícia e ficaram ansiosos para irem à quadra.

A primeira aula foi iniciada com os alunos sendo questionados sobre a diferença entre os esportes coletivos e individuais. Houve várias respostas do tipo:

“Os esportes coletivos são em grupo, os individuais é sozinho”.

Em seguida, perguntou-se à turma de quais desses dois grupos de esportes o futebol fazia parte, coletivo ou individual. Os alunos responderam corretamente.

Depois, explicou-se um pouco da história do futebol, falamos sobre os primeiros jogos com bola, dos países onde surgiram os primeiros jogos de futebol, da evolução do futebol nos países da Europa e Ocidente, até a sua chegada ao Brasil. Esse primeiro momento em sala de aula durou vinte minutos.

A **primeira vivência** foi um “tica-bola”. Nessa brincadeira, ficaram dispersos em um determinado espaço ou quadra. Um dos alunos, de posse de uma bola, corria atrás dos demais, com o objetivo de tocá-los, não podendo arremessá-la. Aqueles que iam sendo pegos passaram também a ser o tica, tendo que trocar passes entre eles. Vence aquele que por último for tocado pela bola. A cooperação e o espírito de equipe ficaram bastante evidentes durante a atividade.

Todos os alunos participaram da brincadeira, todavia, surgiram alguns problemas: as meninas que iam sendo ticadas não queriam mais participar porque não pegavam mais na bola. Diante disso, foram feitas algumas intervenções: a bola teria que passar por todos os ticas antes de continuarem a perseguição aos demais alunos; cada aluno só poderia ficar com a posse da bola por no máximo 5 segundos e depois passá-la para o companheiro. A **segunda vivência** foi um jogo conhecido como “Mini-handebol”, ou “futebol com as mãos”. Durante toda a aula os meninos perguntavam quando ia começar o jogo de futebol, as famosas “peladas”. De início foram estabelecidas algumas regras: os alunos só poderiam arriscar o arremesso ao gol depois que a bola passasse por todos da equipe; a equipe que defendia teria que esperar a outra ultrapassar o meio da quadra com a bola, para poder tomá-la; não podia arremessar ao gol invadindo a área do time adversário. É importante destacar os gestos corporais dos alunos, tanto dos que defendiam quanto dos que realizavam o ataque, como também o posicionamento deles em quadra.

Ao final da aula foi feita uma reflexão onde traçamos um paralelo das atividades realizadas com a vida, destacando alguns valores como respeito ao próximo e convivência em grupo, ou com a família. Ao retornarem à sala, os alunos responderam em uma folha o que tinham

aprendido na aula e entregaram ao professor. As respostas demonstraram que os objetivos do planejamento foram alcançados. Dentre as respostas destacamos a seguinte:

“Eu aprendi que o futebol é uma atividade coletiva e que precisa de regras, e todas as pessoas que estão no time têm que jogar [...]”.

TEMÁTICA 2 - CARACTERIZAÇÃO DO FUTEBOL E SUAS DIVERSAS FORMAS DE PRATICÁ-LO

No segundo encontro, em sala de aula, foram explicadas algumas características do jogo de futebol: número de jogadores que compõem o time, com que parte do corpo se bate na bola, o objetivo do jogo, vestimentas das equipes, material da bola de jogo, local onde aconteciam as partidas; além de alguns esclarecimentos sobre a função do juiz. Já nessa segunda aula, percebemos um respeito maior em relação ao nosso trabalho como professor e, sobretudo, no que diz respeito ao tema da aula. O objetivo dessa aula era que eles aprendessem um pouco mais sobre o futebol e vivenciassem novas formas corporais do esporte. Perguntamos logo em seguida se eles conheciam o futebol de botão, totó, preguinho e de caixa de fósforo. Tanto os meninos como as meninas responderam que conheciam apenas o totó e jogo de futebol de botão.

Ao chegarem à miniquadra os alunos se depararam com os quatro jogos, um em cada canto. A turma foi dividida em quatro grupos de cinco alunos, ficando cada grupo em um determinado jogo: totó, futebol de botão, futebol de preguinho e futebol de caixa de fósforo. As regras de cada jogo foram preestabelecidas e explicadas a cada grupo individualmente, porém, depois eles criaram suas próprias regras. O futebol de caixa de fósforo, que era o menos conhecido, trata-se de um jogo com vinte duas caixas de fósforos decoradas como jogadores distribuídos sobre uma toalha de banho ou um tapete. O objetivo é acertar o gol da outra equipe utilizando apenas os dedos da mão para rebater uma bola artesanal. O gol é feito com uma caixa de sapato cortada ao meio.

Para a maioria dos alunos era a primeira vez que brincavam com os jogos de tabuleiro. Em todos os jogos surgiram algumas dificuldades, tais como: entendimento de regras, manuseio da palheta do botão, o toque na moeda com o dedo no preguinho e no futebol de caixa de fósforos. Cada grupo permanecia sete minutos em cada jogo e, ao sinal do professor, trocavam de lugares. Não se pode deixar de destacar a participação de toda a turma durante toda aula, principalmente das meninas, que eram as mais empolgadas, como também os olhares de curiosidade de cada um deles. Nesse sentido, cabe ressaltar a convivência em grupo e respeito às regras estabelecidas. Outro destaque importante na prática desses jogos é o aperfeiçoamento das habilidades motoras finas dos dedos da mão. Ao voltarem à sala de aula, os alunos responderam o que tinham aprendido com a aula e entregaram suas respostas. Abaixo, destacamos uma delas:

“Eu aprendi que pode jogar futebol com as mãos. Não precisa só jogar com os pés. Têm vários tipos de futebol, tem o totó, preguinho, botão e futebol de caixa de fósforos [...]”.

TEMÁTICA 3 - DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE OS ESTILOS DE FUTEBOL

Nessa temática foram abordadas as principais diferenças e semelhanças dos estilos de futebol mais conhecidos pelos alunos. Ao perguntar quais estilos de futebol eles já conheciam, ou já tinham jogado, surgiram como resposta: “futebol de campo”, “futebol de salão ou futsal”, “futebol de areia” e o “futebol society”. E logo depois perguntamos quais as diferenças entre eles. Destacamos, abaixo, algumas dessas respostas:

“Futebol de campo - o time é formado por 11 jogadores e no futebol de salão é formado por 5 jogadores”.

“Futebol de campo - os jogadores jogam de chuteira, no futsal de tênis e na areia descalços”.

As vivências práticas dessa aula iriam ocorrer na quadra de areia, mas o forte calor fez com que realizássemos a atividade no ginásio

poliesportivo. Ao chegarem ao ginásio, os alunos ficaram muito dispersos e com dificuldade de concentração nas atividades.

Executamos uma brincadeira chamada de “tica-corrente”, na qual um aluno é o tica e tem como objetivo pegar o restante. A partir do momento que forem sendo pegos, forma-se uma corrente segura pelas mãos e correrão atrás dos demais. Nesse dia, alguns alunos não quiseram participar. A brincadeira trabalhou muito o cooperativismo, já que a corrente humana precisa pensar por onde correr. A **segunda vivência** desse dia seria um futebol de duplas, onde os alunos formariam pares dando as mãos e formariam dois times para jogarem um contra o outro. Retornamos para a sala e perguntamos o que eles tinham aprendido, um deles respondeu:

“Eu aprendi muitas modalidades de futebol como: society, que é jogado em grama sintética e de chuteira [...], mas gostei dessa aula porque aprendi coisas que não sabia e achei interessante”.

TEMÁTICA 4 - HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS VOLTADAS PARA OS FUNDAMENTOS DO FUTEBOL

Toda essa aula foi realizada no ginásio poliesportivo. Nessa quarta aula, foi muito importante à realização do planejamento e de uma organização prévia dos materiais a serem utilizados durante a atividade. É preciso destacar também que priorizamos as atividades que trabalhem às habilidades motoras, sejam através de atividades lúdicas e desafiadoras que trabalhem alguns fundamentos básicos do futebol, como o passe e o chute. Essas atividades foram mais técnicas e têm como objetivos observar os gestos motores dos alunos e que fazer com que eles possam aprender e refletir um pouco sobre as dificuldades encontradas na execução do passe e do chute.

Nesse dia a turma era composta por 18 alunos, então, utilizamos um número de equipamentos compatíveis com o número de alunos para que nenhum ficasse fora da atividade.

Na **primeira vivência** a turma foi dividida em nove duplas, um dos alunos da dupla ficava segurando um arco na linha lateral, enquanto o outro, a sua frente e em cima da linha da quadra de

vôlei, ficava de posse de uma bola de futebol. No primeiro momento, os alunos chutavam a bola com qualquer parte do pé, porém rasteira e, o seu companheiro segurava o arco encostado no chão. No segundo momento, os alunos chutavam a bola pelo alto com o objetivo de passar por dentro do arco que o seu companheiro segurava na altura da cintura.

Na **segunda vivência** os alunos formaram uma fila no meio da quadra, na qual os nove primeiros ficaram de posse de uma bola. Na frente da fila foram colocados arcos alternadamente. De posse de uma bola na mão, os alunos tiveram que passar pelos arcos sem tocá-los. Logo em seguida, eles jogavam a bola no chão a sua frente e chutavam em direção ao gol. É importante destacar que, durante essas atividades, tanto no primeiro quanto no segundo momento, as meninas participaram da mesma forma que os meninos. Ao final da aula pedimos para que os alunos respondessem o que eles aprenderam e o que mais gostaram em todas as aulas, alguns responderam de forma bem expressiva:

“Eu gostei de tudo, porque tudo foi legal, gostei demais. Eu gostaria de sempre ter professores assim todo dia para aprender coisas novas”.

Pela análise das respostas, ao final das quatro aulas foi possível concluir que os objetivos da proposta foram alcançados, um conhecimento planejado e organizado de forma sistematizada e com diversas práticas corporais contribuiu para um melhor ensino-aprendizado dos assuntos.

Ao final das quatro aulas foi aplicada uma prova escrita composta por oito questões, uma discursiva e sete de múltipla escolha, que contemplavam os assuntos ensinados dentro das quatro dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, dos temas ensinados. Essa prova serviu como documento de avaliação do ensino-aprendizagem para essa turma do 4º ano do fundamental I juntamente com as respostas entregues ao final de cada aula e a participação das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica nos permitiu, através dos registros de comportamento e resposta dos alunos, inferir que a utilização de uma

proposta metodológica planejada e organizada proporciona uma aprendizagem mais significativa do ensino do futebol.

O papel do professor-pesquisador é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, pensar antecipadamente sobre a prática pedagógica de acordo com o nível cognitivo dos alunos, as condições estruturais e sociais da escola, como também aprofundar e refletir sobre um determinado tema, possibilitou o surgimento de novas estratégias de ensino a partir do cotidiano da escolar considerando os princípios curriculares.

Sendo assim, pode-se concluir que a proposta metodológica desenvolvida com os alunos do 4º ano do ensino fundamental I, quando desenvolvida em todas as dimensões, é uma das possibilidades de ensino encontradas para que os alunos possam aprender, experimentar, refletir e construir as ações envolvendo a cultura e os gestos corporais do futebol, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e educação física**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DARIDO, S, C; RANGEL, I, C, A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- CASTELLANI FILHO, L. *et al.* Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2009.
- PALMA, A, P, T, V; OLIVEIRA, A, A, B; PALMA, J, A, V. **Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010. 252p.

VAGO, M, T. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”. **Movimento**, ano 3, n. 5, 1996/2.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido: 13 maio 2014

Aprovado: 15 setembro 2014

Endereço para correspondência:
Ewerton Leonardo da Silva Vieira
Rua de Pitangui, 174
Nova Parnamirim
Parnamirim – RN
CEP: 59151-470
ewerton_bs9@yahoo.com.br